





Abraçar árvores

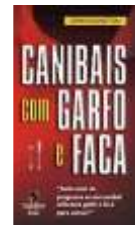
NEM



Beijar criancinha



“Triple Bottom Line é a expansão do modelo de negócios tradicional, que só considerava fatores Econômicos na avaliação de uma empresa, para um novo modelo que passa a considerar a performance ambiental e social da companhia, além da financeira.” (1994)



John Elkington é o criador do conceito do Triple Bottom Line, proposto no livro *“Canibais com Garfo e Faca”*. Fundador e ex-presidente da SustainAbility, consultoria britânica em sustentabilidade e autor e co-autor de 16 livros.



“Desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades.”

Fonte: Relatório Brundtland, ONU (1987)



- Fev/2010: SEC publica guia para **disclosure de ações de mudanças climáticas** (“Guidance on Climate Risk Disclosure”).
- Fev/2011: Deutsche Bank Climate Change Advisors considera os **riscos climáticos uma “megatrend” e aponta que afetam os portfólios de investimento em diferentes classes de ativos**: risco econômico, risco tecnológico e política de risco.
- Jun/2012: Reino Unido torna obrigatório que **empresas listadas na LSE reportem emissões de GEE**, incluindo esses dados em seus relatórios anuais.
- Jun/2012: Princípios para Sustentabilidade em Seguros (ONU), p/ **indústria tratar riscos e oportunidades** levando em conta o valor econômico dos capitais natural e social e da boa governança. **30 signatários com mais de US\$ 3,5 trilhões em ativos.**
- **551 Investidores Institucionais globais, US\$ 71 trilhões** sob gestão, pedem às empresas investidas, via CDP, **informações sobre sua gestão da mudança climática.** (ano 2000)
- Princípios para o Investimento Responsável reúne **1.188 investidores institucionais de 50 países**, com mais de **US\$ 34 trilhões em ativos.** (ano 2006)
- Abr/2013: **Comissão Europeia** propõe regulação no modelo “Relate ou Explique” para **relatórios de sustentabilidade** p/ empresas com mais de 500 funcionários.

PSI - Princípios para Sustentabilidade em Seguros

- Compromisso voluntário com diretrizes globais p/ indústria de seguros tratar riscos e oportunidades levando em consideração o **valor econômico fundamental do capital natural, do capital social e da boa governança**.
- Lançamento Rio+20. 3 anos de estudos (2006-2009), mais de 500 representantes de diversos setores. **Iniciativa: UNEP-FI** (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – Instituições Financeiras).
- **30 signatários** com mais de **U\$ 3,5 trilhões** em ativos e 10% do volume mundial bruto de prêmios: Munich Re, Swiss Re, Mapfre, ING, Tokio Marine Nichido, Itaú, Bradesco, Sul América, CNSeg (Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Prev. Privada e Vida, Saúde Supl. e Capitalização).
- *“Seguro sustentável é uma abordagem estratégica em que todas as atividades na cadeia de valor do seguro, incluindo interações com o público estratégico, são feitas de uma forma responsável e prospectiva, identificando, avaliando, gerenciando e monitorando **riscos e oportunidades associados às questões ambientais, sociais e de governança**. Sustentabilidade em seguros tem o objetivo de reduzir risco, criar soluções inovadoras, melhorar o desempenho nos negócios, e contribuir para a sustentabilidade ambiental, social e econômica.”*

- **Princípio 1:** Incluiremos em nosso **processo de tomada de decisão** questões ambientais, sociais e de governança que sejam relevantes para nossa atividade em seguros.
- **Princípio 2:** Trabalharemos em conjunto com nossos **clientes e parceiros comerciais** para aumento da conscientização sobre questões ambientais, sociais e de governança, gerenciamento de riscos e desenvolvimento de soluções.
- **Princípio 3:** Trabalharemos em conjunto com **governos, órgãos reguladores e outros públicos estratégicos** para promover ações amplas na sociedade sobre questões ambientais, sociais e de governança.
- **Princípio 4:** Demonstraremos **responsabilidade e transparência** divulgando com regularidade, publicamente, nossos avanços na implementação dos Princípios.

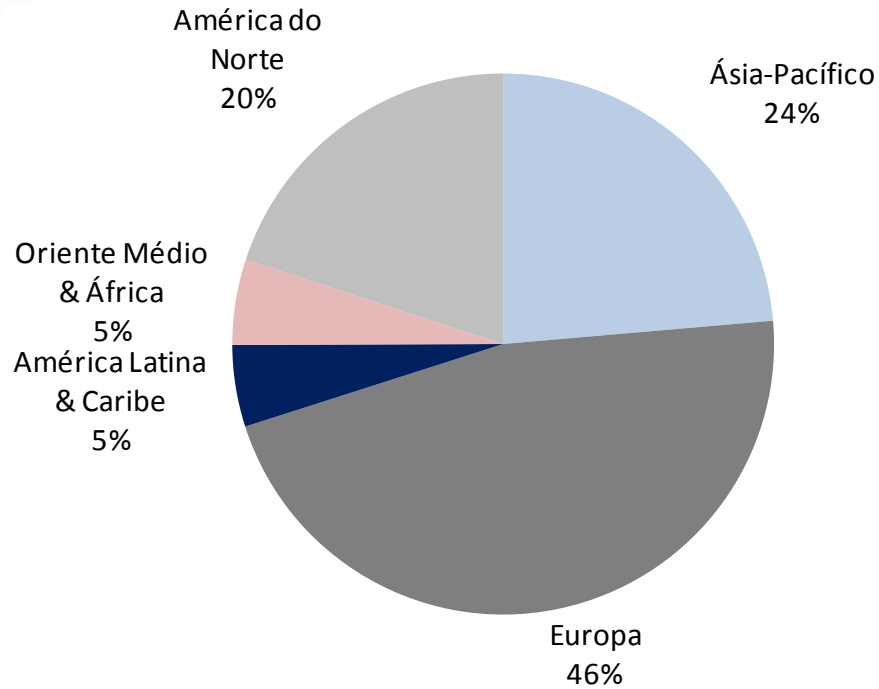
- Iniciativa do Secretariado-Geral das Nações Unidas. Desenvolvida por investidores institucionais e implementada por UNEP-FI e Pacto Global.
- Abril 2006. No Brasil, em 2007.
- Princípios incluem critérios ambientais, sociais e de governança. Integrar critérios ESG na lógica dos investimentos:

- E (ambientais)
- S (sociais)
- G (governança corporativa)

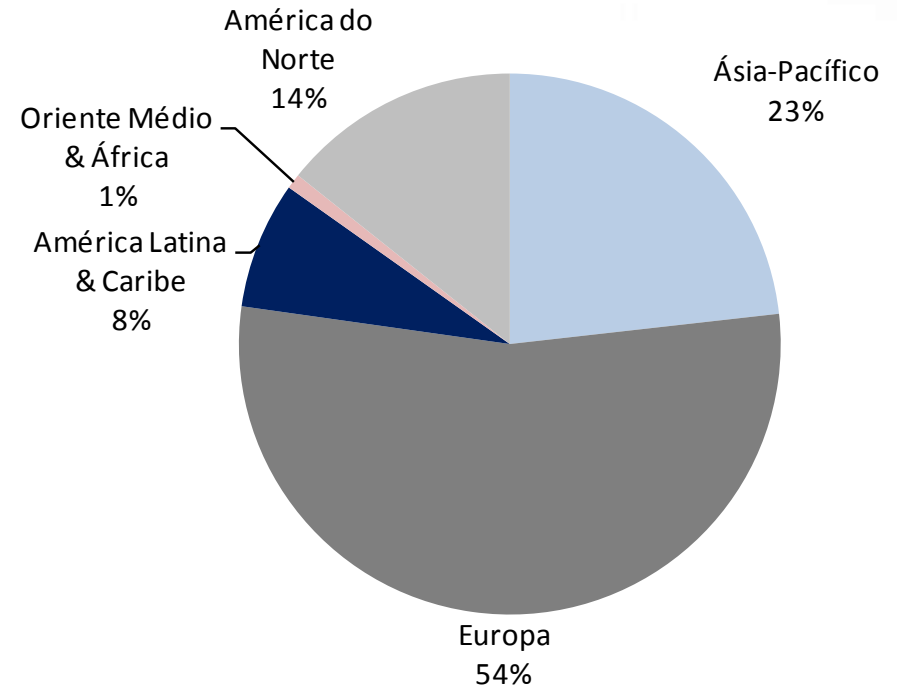


- Início: 35 Signatários.
- Hoje: Mais de 1.212 signatários em 50 países, US\$ 34 trilhões sob gestão.
- Brasil: 68 signatários, representando mais de 60% do AUM de previdência complementar privada.

Gestores de Ativos



Proprietários de Ativos



Fonte: Annual Report of the PRI Initiative, 2010

Organização sem fins lucrativos criada em 2000 e financiada pelo Carbon Trust do Governo Britânico e por um grupo de fundações liderado pela Rockefeller Foundation. Maior banco de dados global em impacto climático corporativo do mundo.

655
signatários
globais
administram
US\$ 78 trilhões.
Brasileiros
administram
US\$ 2,1 trilhões
desses ativos.

68 signatários
latino-
americanos,
sendo 63 deles
brasileiros

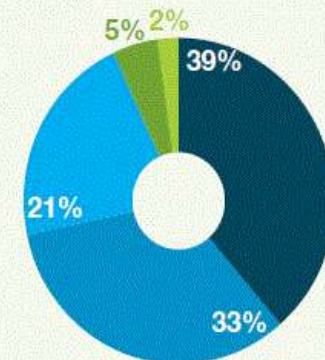
3 Signatários do CDP Investors e Ativos Movimentados
Ativos (US\$ trilhões)

- Signatários do CDP Investors
- Ativos movimentados pelos signatários do CDP Investors



3 Signatários globais por categoria

- 259 Asset Managers
- 220 Fundos de pensão
- 143 Bancos
- 33 Seguradoras
- 13 Outros





CDP BRASIL 2012 (52 empresas, de 80 convidadas)

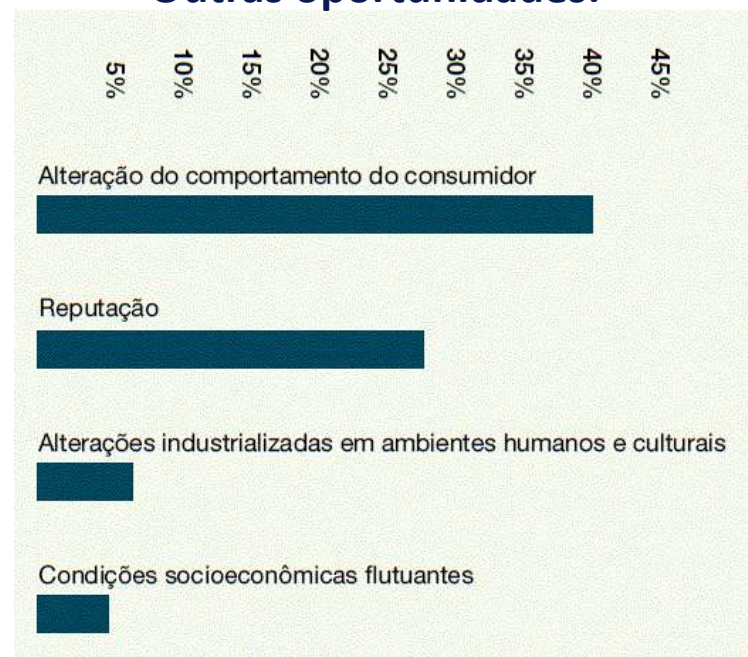
- 22 listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE);
- 42 listadas no Índice de Governança Corporativa (IGC);
- 22 listadas na New York Stock Exchange (NYSE);
- 8 listadas no Dow Jones Sustainability Indexes (DJSI);
- 30 listadas no Índice de Carbono Eficiente (ICO2)



Oportunidades físicas reportadas

- Cerca de 60% das empresas declaram possuir oportunidades ligadas aos impactos físicos das mudanças climáticas.
- Incluem: **benefícios financeiros** obtidos por bom desempenho ambiental, tais como **redução no valor de seguros** e **novas linhas de financiamento**.
- Incluem **aumento na demanda** por produtos de bom desempenho, **redução de custos operacionais**, aumento na **produtividade**, desenvolvimento de **novos produtos** e **liderança setorial**.

Outras oportunidades:



volta

Novos temas, como Mudanças Climáticas, Água e Biodiversidade, estão se tornando mandatórios e as companhias terão que lidar com eles porque afetarão seus negócios no futuro:

Relevance of ESG Criteria Growing Over Time For Investment Managers

<i>ESG Factor</i>	<i>Currently relevant (Outubro 2009)</i>	<i>Will become or remain material in 5 years</i>
<i>Globalisation</i>	78%	65%
<i>Corporate Governance</i>	65%	61%
<i>Terrorism</i>	35%	30%
<i>Sustainability</i>	26%	48%
<i>Environmental Management</i>	22%	57%
<i>Climate Change</i>	17%	57%
<i>Water (use & access)</i>	13%	48%
<i>Employee relations</i>	9%	30%
<i>Health issues in emerging markets</i>	4%	17%
<i>Adherence to corporate conventions</i>	9%	17%



- 2011: 11,3% (US\$ 3,7 trilhões) dos ativos totais (US\$ 33,3 trilhões) eram SRI
- Aumento de 22% sobre 2010.
- Desde 1995 (1ª medição) cresceu 486% X 376% opções amplas



Social Investment Forum
Foundation

Cresce busca de investidores por aplicações sustentáveis

Manuela Badawy
Reuters, de Nova York

Uma pesquisa da fundação US SIF Foundation que está aumentando o número de clientes de gestoras de ativos que pedem aos responsáveis por seus portfólios para incorporar quem benefícios sociais e ambientais em suas aplicações. O relatório "Investing for Sustainable and Responsible Investment" constata que há mais de US\$ 1 em cada US\$ investido de acordo com as práticas de "Investing for Sustainable and Responsible Investment" (na sigla em inglês).

Aproximadamente 11,3%, ou US\$ 3,7 trilhões, dos ativos totais

de US\$ 33,3 trilhões que estiveram em seu portfólio, seguindo o exemplo do California State Team.

Muitas instituições e fundos ainda não incorporaram esses critérios aos seus investimentos, sob a alegação de que fazer isso limitaria suas escolhas e retornos, ao mesmo tempo em que poderia acarretar um risco maior para os portfólios.

ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês)

poderia acarretar um risco maior para os portfólios.

que o California State Team quando da parte dos fatores de ativos. "Ensaiamos a diversidade", diz Humphreys, membro de Boston. "e fundos não fizeram esses investimentos, não fizeram isso e retornos em que

Mas a pesquisa constatou que os métodos de investimento ESG ou SRI apresentam desempenho de acordo com as técnicas convencionais. O fundo MSCI KLD Social Index ETF deu um retorno de 14,78% desde 2007, enquanto a valorização do índice Standard & Poor's 500 (S&P 500) foi de

15,69%, segundo dados da Thomson Reuters.

plo dos ativos sob administração profissional avançou 376%, de acordo com estimativas da Thomson Reuters.

A maior desvantagem, segundo pesquisadores, é a falta de produtos financeiros ESG prontamente disponíveis, uma vez que a infraestrutura dos mercados de capitais não é tão desenvolvida. "Nos mercados emergentes, se você depende de produtos de investimento no varejo, como os fundos mútuos, há uma escassez de oportunidades", diz Humphreys, do Tellus Institute. "Sem oportunidades, os investidores precisam fazer algo realmente sob medida com seus gestores para obter retornos." (Tradução Mario Zamarian)

FIGURE 1: Growth of Sustainability Themed Investments in Europe

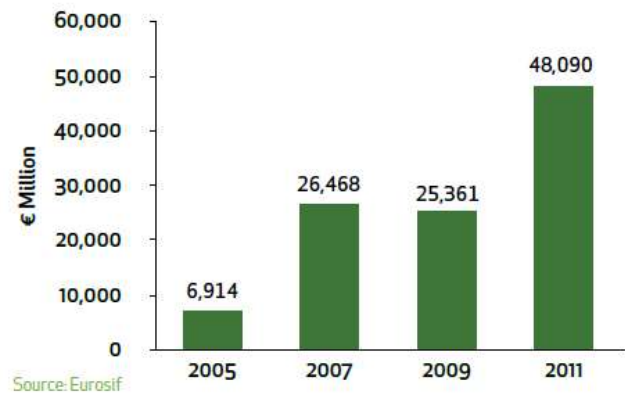
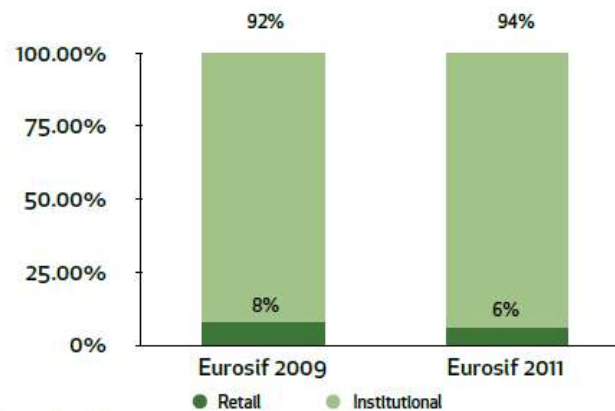


FIGURE 9: Breakdown by type of Investor



http://eurosif.org/images/stories/pdf/1/eurosif%20sri%20study_low-res%20v1.1.pdf

FIGURE 11: Drivers of SRI demand



Evolução de ativos em Fundos SRI Brasil

Fontes: Anbima e BM&FBOVESPA

- 07/2013: R\$ 776 milhões
 - + 62,39% em relação a 2006
- Menos de 1% do total de ativos**

Desenvolvimento do mercado financeiro e de capitais



Fonte de financiamento e crescimento para as empresas e alternativas de investimento para os agentes de mercado



Desenvolvimento sustentável

BM&FBOVESPA

A Nova Bolsa



Aumentar valor para o Acionista

Aumentar e desconcentrar
Receitas

Ter eficiência de gastos e
capital

Ser a principal escolha para serviços de
Negociação e Pós-Negociação de Bolsa e
Balcão na América Latina

Fortalecer a marca e visibilidade
BVMF

Garantir um ambiente seguro, transparente e
atrativo para o mercado de capitais

Aumentar a Receita

Aperfeiçoar portfolio atual com foco
em produtos de alto crescimento

Aumentar a base de emissores

Aprimorar mecanismos de liquidez
para produtos existentes

Liderar o mercado de RFP/OTC

Avançar na internacionalização da
empresa através da atração de
investidores internacionais

Foco nos Clientes-Chave

Atender com excelência,
segmentando e diferenciando
investidores e emissores

Alavancar o sistema de distribuição
(corretoras e bancos)

Aprimorar oferta de serviços e
tecnologia em modelo integrado

Aprimorar política de tarifação e
incentivos

Fortalecimento Institucional

Consolidar a bolsa como Centro de
investimentos para a América
Latina

Aprofundar relacionamento com
Governos e Reguladores

Preservar a integridade e eficiência
do mercado através da Auto-
Regulação

Promover a sustentabilidade e o
investimento social privado
alinhados à estratégia

Fortalecer o mercado de capitais
através da educação financeira

Obter Eficiência Operacional

Ter eficiência nos processos
operacionais e de apoio de:
Negociação
Registro e Liquidação
Gestão de Riscos
Custódia e Central Depositária

Ter eficiência nos processos de
Back-Office e nos Sistemas de
Informações Gerenciais

Garantir a segurança e
continuidade das operações no
mercado

Garantir o capital humano adequado,
motivado, eficiente e comprometido

Construir processos decisórios e de
monitoramento efetivos

Alavancar a infra-estrutura tecnológica e
física para a gestão do negócio e
atendimento de clientes

FINANCEIRA

CLIENTES

PROCESSOS INTERNOS

RECURSOS



Organograma

Institucional



Diretoria
Presidência

Diretoria Executiva de
Tecnologia e Segurança da Informação

Diretoria Executiva
Financeira e Corporativa

Diretoria Executiva de
Produtos e de Relações com Investidores

Diretoria Executiva de
Operações, Clearing e Depositária

Diretoria de
Recursos Humanos

Diretoria de
Sustentabilidade

Diretoria de
Auditoria

Ombudsman

Diretoria de
Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo

BM&FBOVESPA Serviços e Tecnologia

Estímulo à transparência e ao desempenho socioambiental das empresas listadas

- Critérios mínimos de listagem
- Diretrizes e recomendações para a gestão e prestação de contas
- Engajamento e treinamento
- Fóruns para *networking* e troca de experiências

Produtos e serviços que auxiliem a decisão de investidores

- Índices de Sustentabilidade amplos e/ou setoriais
- Segmentos de listagem especiais
- Mercados para empresas de tecnologias limpas, créditos de carbono e outros bens e serviços



1ª bolsa do mundo a se tornar signatária do Pacto Global, ONU, 2004.

1ª bolsa de mercados emergentes a se tornar signatária do PRI – Princípios para o Investimento Responsável.

Presidente do Conselho Consultivo da GRI Brasil.

Membro do Stakeholder Council GRI Internacional e dos Conselhos Consultivos do Programa Empresas pelo Clima/FGV e do CDP.

Publica relatório anual pela metodologia GRI (informações financeiras e não financeiras conjunta e simultaneamente).

Integra o Índice Carbono Eficiente. É Presidente do Conselho Deliberativo do ISE.

***Referência mundial em sustentabilidade pelo Relatório
“Bolsas de Valores Sustentáveis – Relatório de Progresso”,
PRI, Pacto Global, UNCTAD e Aviva Investors.***

http://www.unglobalcompact.org/docs/issues_doc/Financial_markets/Sustainable_Stock_Exchanges.pdf

O que?

Missão da BM&FBOVESPA em sustentabilidade

“ *Promover a sustentabilidade e o investimento social privado alinhados à estratégia, contribuindo para o fortalecimento institucional da BM&FBOVESPA* ”

Como?

*Política de
Sustentabilidade
aprovada pelo CA*



Por quê?

Novos produtos e serviços

Novos mercados

Vantagem competitiva

Gestão de riscos

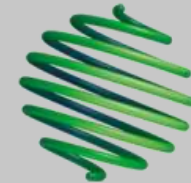
Otimização de custos

Projeção internacional

Papel indutor

Imagem

Reputação



NOVO VALOR
BM&FBOVESPA
SUSTENTABILIDADE

*Programa criado em
2010 como guarda-
chuva das ações de
sustentabilidade*



Mercado

- Responsabilidade com a segurança dos dados
- Fiscalização das operações
- Oferta de produtos e serviços que agreguem valor ao cliente
- Incentivo à inovação

Ambiental

- Adoção de programas de ecoeficiência
- Gestão da emissão de gases de efeito estufa
- Gestão de resíduos sólidos, inclusive lixo eletrônico
- Produtos e serviços com foco no mercado ambiental



engajamento



Social

- Atração e retenção de talentos
- Indução das boas práticas sociais na cadeia de valor
- Promoção do Investimento Social Privado
- Incentivo ao voluntariado

Governança Corporativa

- Promoção e indução das boas práticas de governança corporativa
- Garantia de gestão eficiente dos riscos
- Adoção das melhores práticas de proteção aos direitos dos acionistas
- Compromisso com a geração de valor aos acionistas



Pilar

Temas relacionados

Mercado



Exemplos:

- ISE
- Programa Em Boa Companhia
- Sustainable Stock Exchanges Initiative
- Extratos eletrônicos

Como intermediador de operações do mercado de capitais, provedor de sistemas de negociação, realizador de operações de registro, compensação e liquidação e fomentador do mercado de capitais brasileiro, as principais diretrizes são:

- Manter sistemas eficientes e seguros, garantindo o bom funcionamento do mercado
- Fiscalizar as operações realizadas
- Oferecer produtos e serviços que agreguem valor ao cliente
- Incentivar a inovação de produtos e serviços
- Comprometer-se com o desenvolvimento do mercado de capitais
- Estimular a divulgação de práticas de sustentabilidade
- Desenvolver programas de educação e popularização dos produtos e serviços

**Índice de
Sustentabilidade
Empresarial** **ISE** 

O que é?

É um índice que mede o retorno médio de uma carteira teórica de ações de empresas de capital aberto e listadas na BM&FBOVESPA com as melhores práticas em sustentabilidade.

4º Índice de Sustentabilidade do mundo

1999



2001



2003



2005



2008



FTSE4Good IBEX Index

2009

wiener borse .at 

Características:

- Composto por até **40 empresas** selecionadas dentre as emissoras das **200 ações mais líquidas**
- Participação **voluntária**
- Metodologia se baseia em **questionário com 7 dimensões**
- Elaborado por meio de **processo participativo**
- Vigência: **1º de Janeiro a 31 de Dezembro**
- No mercado: **ETF - *Exchange Traded Fund***, fundo de índice do ISE

Parceiro Técnico:

GVces - Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV

O questionário contém
questões agrupadas em **7 Dimensões**,
Critérios e Indicadores

impactos pessoais
impactos difusos
princípio da precaução
informação ao consumidor

**NATUREZA
DO PRODUTO**

**MUDANÇAS
CLIMÁTICAS**

política
gestão
desempenho
reporte

compromissos
alinhamento
transparência
corrupção

GERAL



AMBIENTAL
política
gestão
desempenho
cumprimento legal

propriedade
conselho de administração
auditoria & fiscalização
conduta e conflito de interesses

**GOVERNANÇA
CORPORATIVA**

**ECONÔMICO-
FINANCEIRA**
política
gestão
desempenho
cumprimento legal

SOCIAL
política
gestão
desempenho
cumprimento legal

Conselho Deliberativo do ISE (CISE)

- Órgão máximo de governança do índice
- Tem como missão garantir um processo transparente de construção do índice e de seleção das empresas
- Composto por representantes de 11 instituições e presidido pela BM&FBOVESPA



Vigência da carteira atual: 7 de janeiro de 2013 a 3 de janeiro de 2014
183 empresas elegíveis (emissoras das 200 ações mais líquidas)

Empresas no Processo

45 participantes **5** Treineiras

Empresas na Carteira 2013

37 empresas, **51** ações

14 empresas autorizaram a abertura das respostas do questionário (eram 8)

16 setores

Valor de Mercado: R\$ 1.072.108.893.294,44
44,81% do valor de mercado total

Carteira ISE 2013: R\$ 1.072.108.893.294,44 - 44,81% do valor total de mercado



As 14 empresas que autorizaram a divulgação das respostas do questionário





KPMG: renovação de parceria para
asseguração do processo do ISE.



Imagem Corporativa: Parceiro pro-bono
para o desenvolvimento e operação do
sistema de monitoramento de notícias.

ISE x IBOVESPA - BASE 1.000 = 30/11/2005



OSC.% NO PERÍODO

ISE = + 130,3%

IBOVESPA = + 51,1%



Livro: Sustentabilidade no Mercado de Capitais

www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/O-Valor-do-ISE.pdf

Pesquisa: O valor do ISE

www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/Livro-ISE.pdf

Lançamento do ETF (*Exchange Traded Fund*) do ISE, Out/11.

Patrimônio Líquido de R\$ 36.827.511,77 (17/09/13)

- 50,71%: Instituições Financeiras
- 49,19%: Investidores Institucionais
 - 0,11%: Pessoas Físicas

“O VALOR DO ISE. Principais estudos e a perspectiva dos investidores”. Ganhos tangíveis e intangíveis

www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/O-Valor-do-ISE.pdf

- Bom desempenho socioambiental **influencia positivamente o desempenho financeiro** (retorno sobre patrimônio e retorno sobre ativos) e vice-versa.
- Empresas da **carteira do ISE** apresentam **valor de mercado de 10% a 19%** maior do que o grupo de controle correspondente.
- Nos **dias próximos ao anúncio da carteira** do ISE, as ações das empresas participantes apresentam **retorno acumulado anormal de 1,9%** em relação às empresas do mesmo setor.
- **“First mover”**: estímulo à inovação e compensação dos custos de ‘compliance’.
- **Ambiente regulatório**: vantagem competitiva de adequação prévia à regulamentação.
- **Reputação**: diálogo e transparência proativa por parte das empresas.
- **Conhecimento**: iniciativas voluntárias envolvem compartilhamento de conhecimento.

Objetivos estratégicos 2011 – 2015

1. Ampliar a **abertura de informações** ao mercado
2. **Aumentar a participação das empresas** no processo de seleção
3. Aumentar o volume de **recursos investidos e produtos** atrelados ao ISE e torná-lo um **benchmark de investimentos**
4. Fortalecer os canais de **comunicação e diálogo** com as partes interessadas
5. Trabalhar pelo **aperfeiçoamento do escopo e processos de elaboração do questionário** (refinamento e aperfeiçoamento da metodologia, processos de seleção das empresas, verificação etc.)

EM BOA COMPANHIA *Sustentabilidade nas Empresas*

Programa institucional da BM&FBOVESPA para relacionamento contínuo com empresas tendo como foco sustentabilidade: conceitos, práticas, articulações, rede.

Objetivos:

- Agregar um **NOVO VALOR** às empresas no seu relacionamento atual ou futuro com a BM&FBOVESPA.
- Alavancar as práticas corporativas de sustentabilidade.
- Dar mais visibilidade e transparência a essas iniciativas: demanda crescente do mercado, especialmente investidores.

1. Encontros presenciais

2. Site Em Boa Companhia: <http://www.bmfbovespa.com.br/emboacompanhia>

3. Guias



<http://www.bmfbovespa.com.br/novo-valor/pt-br/download/guia-de-sustentabilidade.pdf>

4. Publicações

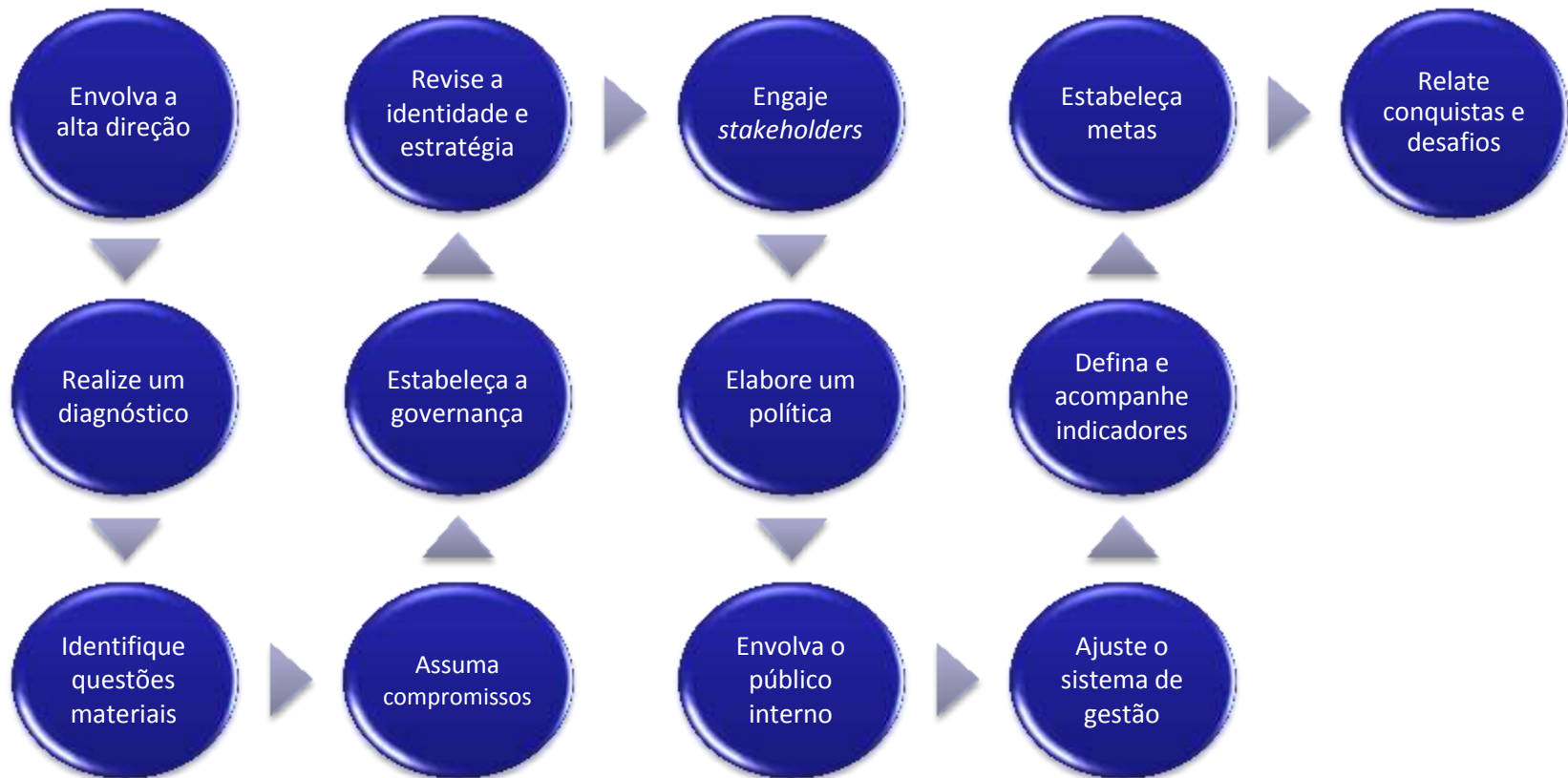


“Associação
Profissionalizante: 15 anos
promovendo a cidadania de
jovens em risco social”

NOVO VALOR: Sustentabilidade nas Empresas ***Como começar, Quem Envolver e o que Priorizar***

<http://www.bmfbovespa.com.br/novo-valor/pt-br/download/guia-de-sustentabilidade.pdf>

Gestão para a Sustentabilidade em 13 passos



BM&FBOVESPA assina acordo para promover o investimento responsável

Compromisso voluntário assinado durante o evento da iniciativa *Sustainable Stock Exchanges (SSE)* na Rio+20:



Signatários Fundadores:

- BM&FBOVESPA
- NASDAQ OMX
- Johannesburg Stock Exchange (JSE)
- Istanbul Stock Exchange (ISE)
- Egyptian Exchange (EGX)

SSE: evento organizado por PRI, UNCTAD, UNEP-FI e Pacto Global.



“Nós nos comprometemos voluntariamente, através do diálogo com investidores, companhias e reguladores, a promover o investimento responsável de longo prazo e trabalhar pela performance e divulgação de informações ambientais, sociais e de governança corporativa junto às empresas listadas em nossa Bolsa”.



Pilar

Temas relacionados

Ambiental



Exemplos:

- ICO2
- Mercado de carbono
- Inventário de Emissões de GEE, Verificação e Compensação
- Programa Coleta Seletiva
- TI verde
- Bicicletário
- Programa Carona Solidária

No intuito de minimizar os impactos ambientais associados às suas atividades, as principais diretrizes são:

- Adotar programa de ecoeficiência em suas dependências, otimizando o uso de água, energia e papel
- Gerenciar as emissões de gases de efeito estufa
- Gerir adequadamente os resíduos sólidos, inclusive lixo eletrônico
- Induzir boas práticas ambientais junto à cadeia de valor e demais públicos de relacionamento
- Alavancar o mercado brasileiro com produtos e serviços com foco no mercado ambiental

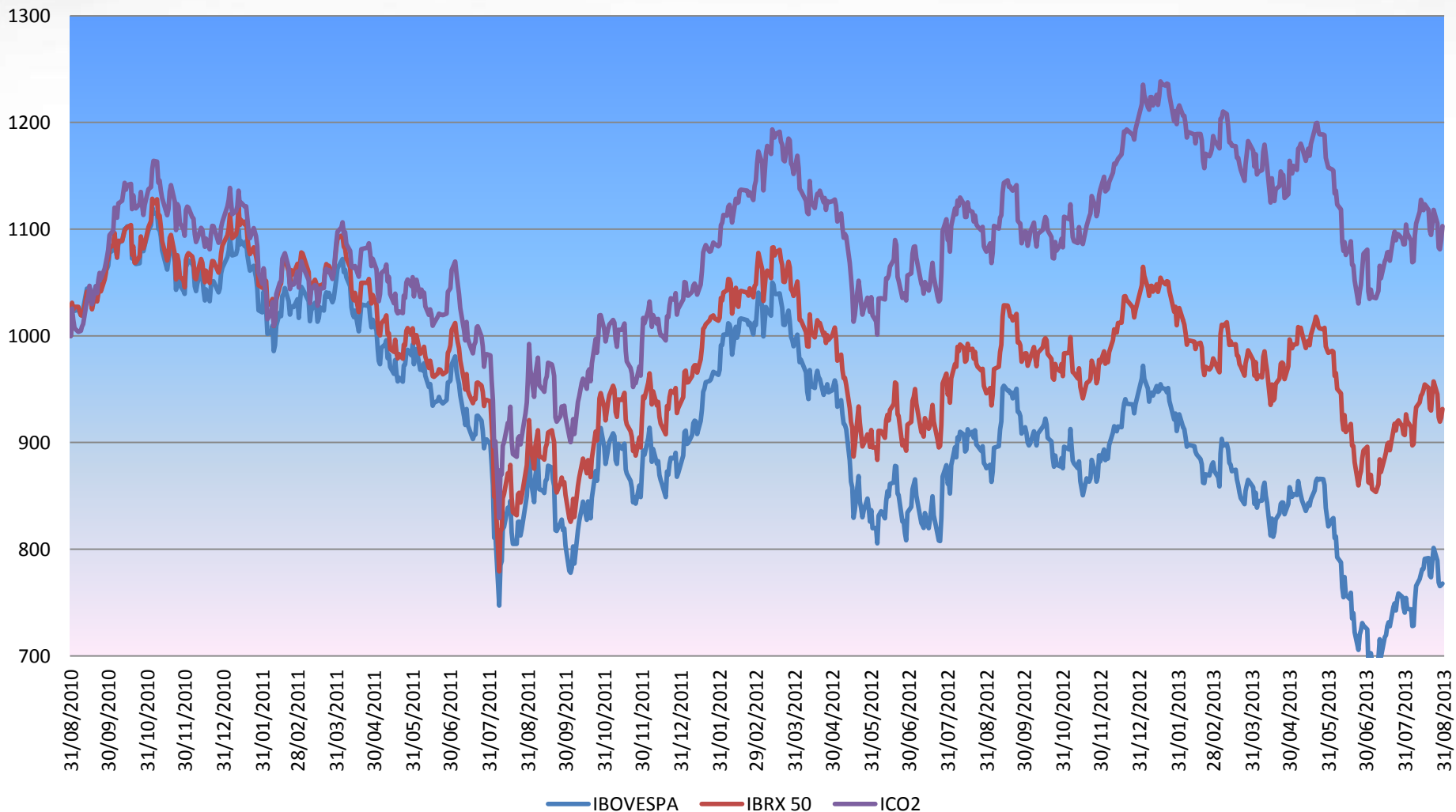
- Parceria entre BM&FBOVESPA e BNDES.
- Índice de ações ponderado pelas emissões de gases de efeito estufa das empresas.
- Ponto de partida: Carteira do IBrX-50.
- Adesão voluntária.
- Processo inclusivo.
- Pré-Requisito: fazer e tornar público inventário de GEE.
- Lançamento primeira carteira: 2 de dezembro de 2010 e na COP 16, em Cancun, 2011.
- Das 60 empresas convidadas, 49 aderiram.
 - Antes: cerca de 70% das empresas do IBrX-50 não reportavam dados de emissões.
 - Depois: cálculo das emissões de 37 empresas do IBrX-50 (aproximadamente 79% reportam dados de emissões).

Índice
Carbono
Eficiente **IC02**

Carteira – ICO2 2012



Evolução do ICO2





Pilar

Temas relacionados

Social



Exemplos:

- Campanhas internas de mobilização
- Instituto BM&FBOVESPA
- Programa de voluntariado EmAção

Como uma empresa socialmente responsável e respeitando seus relacionamentos internos e externos, as principais diretrizes são:

Público Interno

- Atrair e reter talentos
- Desenvolver pessoas
- Buscar melhoria na qualidade de vida

Público Externo

- Induzir boas práticas sociais junto à cadeia de valor e demais públicos de relacionamento
- Promover o Investimento Social Privado
- Incentivar o voluntariado

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP

Objeto Social

Promoção da educação, da cultura, do esporte e da assistência social

Visão

Ser um agente incrementador do capital social brasileiro

Missão

Promover o desenvolvimento nacional por meio de iniciativas de educação, assistência social, cultura, esporte e responsabilidade socioambiental

Projetos-âncora

Bolsa de Valores Socioambientais, Associação Profissionalizante ,
Clube de Atletismo, Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA e Em Ação

Outras Iniciativas e Parcerias: Filantropia, Junior Achievement,
Instituto São Paulo Contra a Violência, Associação Viva o Centro, Instituto Fernand Braudel

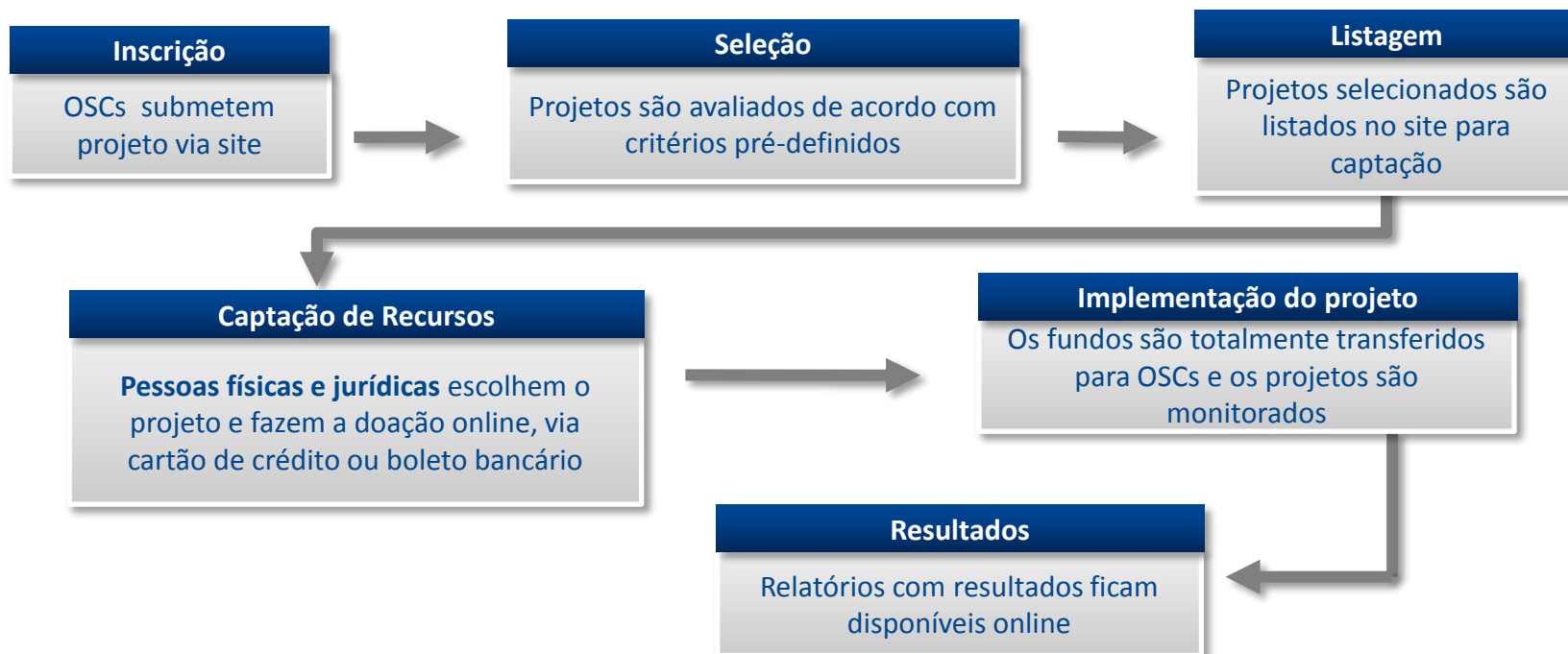


BVSA

- Programa pioneiro no mundo desenvolvido para apoiar projetos de ONGs brasileiras nas questões sociais e ambientais, reproduzindo o mesmo ambiente de uma bolsa de valores.
- **2003**: lançamento. **2012**: relançamento.
- Apoio: Unesco, Pacto Global, PNUD.
- Parceiros: Itaú, Bradesco, CPFL, Cielo, TAM.
- Captação de R\$ 12,3 milhões para 118 projetos em todo o país (104 concluídos).
- 12 projetos listados atualmente.

BVSA
Bolsa de Valores
Socioambientais

www.bvsa.org.br



Associação Profissionalizante

- Promove formação profissional, exercício da cidadania e inclusão social de jovens de baixa renda entre 15 e 20 anos de idade.
- **1996:** início em **São Paulo** (3.700 jovens atendidos até hoje), Brás.
- **2000:** início no **RJ**. Convênio c/ Escola de Samba da Mangueira (término em 2012).
- Módulos: Construção Civil, Capacitação (áreas administrativas) e Beleza
- Índice de empregabilidade: em torno de 75%.



Espaço Esportivo e Cultural BM&FBOVESPA (Paraisópolis)

- Aulas de esporte (tênis, basquete, futebol e voleibol) e oficinas de artes, cultura e educação, na comunidade de Paraisópolis/SP. Biblioteca Norberto Bobbio, com cerca de 2,5 mil títulos.
- **2003:** criação do espaço.
- 800 crianças e adolescentes/ano.



Clube de Atletismo

- **1998:** início do apoio da Bolsa via Ouro Olímpico. **2002:** criação do Clube de Atletismo.
- **2011:** criação da Categoria de Base, dos 6 aos 18 anos, em Paraisópolis (80 crianças e jovens) e pólos em Campinas, SCS, São SJ Preto (30 por pólo).
- **2012:** construção do CT em SCS. Outros locais de treinamento: SP, RJ, Campinas, SCS, São José do Rio Preto.
- **2013:** 12º título do Troféu Brasil. Reestruturação p/ adequação á Lei Pelé.



Filantropia

- Apoio financeiro p/ organizações sociais com foco de atuação complementar ao do Instituto.
- **2010:** 69 instituições, R\$ 1.334.240,00.
- **2011:** 27 instituições, R\$ 582 mil.
- **2012:** 20 instituições: R\$ 582 mil.
- **2013:** 12 instituições, R\$ 438 mil

Em Ação

- Programa de mobilização social e voluntariado voltado p/ funcionários e familiares.
- **Outubro de 2010:** lançamento.
- **O Portal V2V** (Volunteer to Volunteer) é a ferramenta/rede social que dá base ao programa www.bvmfemacao.org.br. 410 cadastrados.
- **Comitê Em Ação:** formado por 11 funcionários voluntários, p/ ajudar na gestão do programa.
- Os recursos financeiros da coleta seletiva são destinados a projetos nos quais funcionários são voluntários, a partir de inscrição. Seleção pelo Comitê.
- **Dia Em Ação:** mobilização anual de voluntariado. 3 edições (2010, 2011, 2012).

EMACÇÃO
INSTITUTO BM&FBOVESPA





Pilar

Temas relacionados

Governança Corporativa



Exemplos:

- Relate ou Explique
- Governança interna
- Relatório Anual modelo GRI
- Política de Sustentabilidade

Pelo compromisso com as melhores práticas de governança corporativa e acreditando que esta é uma forma de geração de valor, as principais diretrizes são:

- Promover, induzir e assegurar boas práticas de transparência, prestação de contas e governança corporativa
- Garantir uma gestão eficiente dos riscos
- Promover a adoção de códigos de conduta
- Assegurar a adoção das melhores práticas de proteção aos direitos dos acionistas
- Comprometer-se com a geração de valor aos acionistas

A publicação de relatórios de sustentabilidade ou similares por parte de empresas listadas, fechadas e/ou estatais é uma tendência internacional: foi adotada, em 2010, pela Bolsa de Johannesburgo como critério de listagem; é obrigatória para empresas listadas na França, na Dinamarca e na Suécia, desde 2007, para empresas de controle estatal; e a Comunidade Europeia deve aprovar uma regulamentação no modelo “Relate ou Explique”.

www.bmfbovespa.com.br
www.bmfbovespa.com.br/emboacompanhia
www.bmfbovespa.com.br/novovalor
www.bmfbovespa.com.br/empresas



RELATE OU EXPLIQUE PARA RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE OU SIMILAR

Acesso Rápido à Informação é uma
Estratégia Fundamental para a
Realização de Bons Negócios

REPORT OR EXPLAIN FOR SUSTAINABILITY REPORTS OR SIMILAR DOCUMENT

Quick Access to Information
is a Fundamental Strategy for
Obtaining Good Deals

COMUNICADO EXTERNO

Participantes dos Mercados da BM&FBOVESPA (BVMF) – Segmento BOVESPA e Empresas Listadas

Ref.: Proposta de adoção ao modelo “Relate ou Explique” para Relatórios de Sustentabilidade ou Similares para Empresas Listadas.

A BM&FBOVESPA, cumprindo seu papel de desenvolver e aperfeiçoar o mercado de capitais no País, procura incentivar as boas práticas de transparência e gestão por meio de diversas estratégias. Exemplo nesse sentido é a criação dos segmentos de listagem com níveis diferenciados de governança corporativa – Novo Mercado, Nível 1 e Nível 2, e Bovespa Mais – e dos índices de sustentabilidade ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), IGC (Índice de Governança Corporativa) e ICO2 (Índice Carbono Eficiente).

Como mais uma iniciativa nesse sentido, a BM&FBOVESPA passa a recomendar que as empresas listadas indiquem, a partir de 2012, no Formulário de Referência (item 7.8 “Descrição das relações de longo prazo relevantes da companhia que não figurem em outra parte deste formulário”), se publicam Relatório de Sustentabilidade ou similar e onde está disponível. Em caso negativo, devem explicar por que não o fazem.

A BM&FBOVESPA entende que a adoção dessa iniciativa permite adotar progressivamente a prática. Para facilitar a adoção por parte de empresas já familiarizadas com o assunto, promoverá, no início de 2012, workshops de capacitação em parceria com a Global Reporting Initiative (GRI).

Em linha com esta iniciativa e reforçando-a, a CVM criou no sistema IPE (Informações Periódicas e Eventuais, em dezembro de 2011, nova categoria denominada “Relatório de Sustentabilidade” na qual as empresas poderão arquivar seu relatório. Caso o façam, deverão indicar no Formulário de Referência, item 7.8.

A publicação de relatórios de sustentabilidade ou similares por parte de empresas listadas, fechadas e/ou estatais é uma tendência internacional: foi adotada, em 2010, pela bolsa de Johannesburg como critério de listagem; é obrigatória para empresas listadas na França, na Dinamarca e na Suécia, desde 2007, para empresas de controle estatal. Além disso, a Comunidade Europeia estuda essa regulamentação para colocá-la em prática em 2012.

As empresas brasileiras têm avançado de forma significativa em suas ações de sustentabilidade, que são, cada vez mais, percebidas como variáveis de impacto nos negócios. A Bolsa, como ponto de sinergia entre empresas, intermediários, analistas e investidores, está consciente de sua responsabilidade e de sua capacidade de colaborar para o incremento dessa agenda e, por isso, tomou a decisão de fazer essa recomendação, após articulação e consulta às principais instituições de mercado.

Atenciosamente,



Edemir Pinto
Diretor Presidente

Em janeiro de 2012, a BM&FBOVESPA passou a recomendar às empresas listadas para que indiquem no Formulário de Referência (item 7.8) se publicam Relatório de Sustentabilidade ou documento similar. Em caso negativo, devem explicar por que não o fazem.

Como mais uma iniciativa nesse sentido, a BM&FBOVESPA passa a recomendar que as empresas listadas indiquem, a partir de 2012, no Formulário de Referência (item 7.8 “Descrição das relações de longo prazo relevantes da companhia que não figurem em outra parte deste formulário”), se publicam Relatório de Sustentabilidade ou similar e onde está disponível. Em caso negativo, devem explicar por que não o fazem.

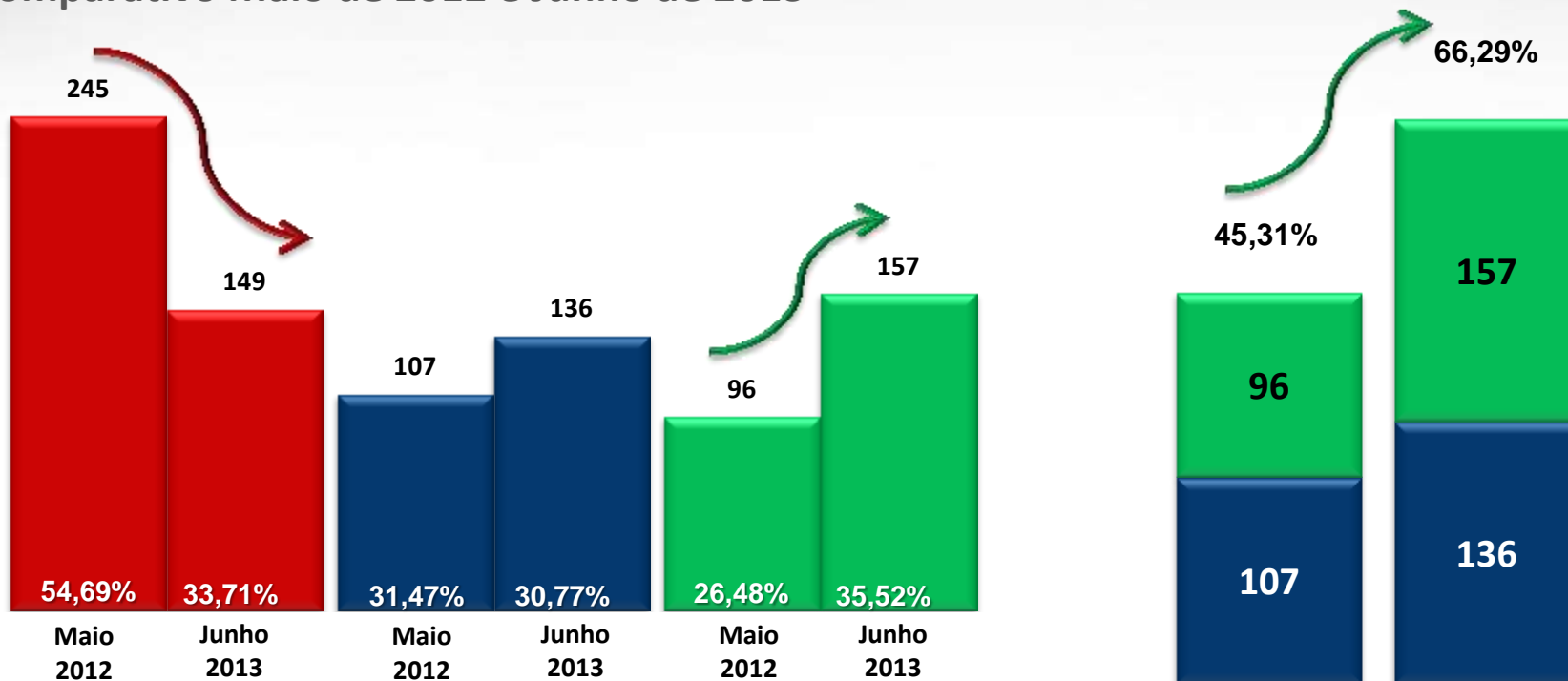
A publicação de relatórios de sustentabilidade ou similares por parte de empresas listadas, fechadas e/ou estatais é uma tendência internacional: foi adotada, em 2010, pela bolsa de Johannesburg como critério de listagem; é obrigatória para empresas listadas na França, na Dinamarca e na Suécia, desde 2007, para empresas de controle estatal. Além disso, a Comunidade Europeia estuda essa regulamentação para colocá-la em prática em 2012.

As empresas brasileiras têm avançado de forma significativa em suas ações de sustentabilidade, que são, cada vez mais, percebidas como variáveis de impacto nos negócios. A Bolsa, como ponto de sinergia entre empresas, intermediários, analistas e investidores, está consciente de sua responsabilidade e de sua capacidade de colaborar para o incremento dessa agenda e, por isso, tomou a decisão de fazer essa recomendação, após articulação e consulta às principais instituições de mercado.


Edemir Pinto
Diretor Presidente

Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Similar

Comparativo Maio de 2012 e Junho de 2013



- Não se manifestaram
- Não publicam mas se manifestaram
- Publicam relatório ou similar

203 empresas aderiram em Maio/12 (base 448)

293 empresas aderiram em Junho/13 (base 442)



www.bmfbovespa.com.br



- É necessário um **entendimento integrado** do desempenho, dos riscos e dos impactos da empresa.
- A integração de padrões para **relatórios financeiros e não-financeiros** é uma tendência crescente.
- **Informações não-financeiras**: aquelas não são definidas por um padrão contábil ou pelo cálculo resultante de uma medida baseada em um padrão contábil.
- **GRI**: padrão global para relato da sustentabilidade (não-financeiro). Organização não governamental criada em 1997 por gestores de fundos de investimento SRI para orientar a tomada de decisão de investidores e analistas. Sede em Amsterdã.
- GRI Mundo: 2.500 corporações.
- GRI Brasil: 200 declaradas. Maior nº de mercados emergentes.



- Comitê Internacional para Integração de Relatórios. Iniciativa: A4S - Accounting for Sustainability (Príncipe Charles) e GRI.
- Grupo de 50 líderes de variados e importantes setores. Exemplos:
 - **IASB** - International Accounting Standards Board; **FASB** - Financial Accounting Standards Board; **FAC** - International Federation of Accountants; **ACCA** - Association of Chartered Certified Accountants
 - **UNCTAD's ISAR** - Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting; **United Nations Global Compact**; **UNEP FI** - United Nations Environmental Program Finance Initiative
 - **World Economic Forum**; **The World Bank**; **APG**; **Prudential Financial**
 - **Transparency International**; **WBCSD** - World Business Council for Sustainable Development; **CDSB** - Climate Disclosure Standards Board; **CDP**; **PRI**; **ICGN** - International Corporate Governance Network
 - **KPMG** International; **PricewaterhouseCoopers** International; **Deloitte** Touche Tohmatsu; **Ernst & Young**; **BDO** International
 - **IOSCO** - International Organization of Securities Commissions; **Tokyo Stock Exchange Group**; **Euro-Asian Stock Exchanges**,
 - **Tata**; **HSBC**; **Nestlé**
 - **USP**; **Natura**; **IBGC**; **PREVI** (representantes brasileiros)

- 2º Bolsa no mundo e a 1º das Américas a fazer o relatório anual pelo modelo GRI (Global Reporting Initiative). Primeira bolsa no mundo a se filiar ao programa de OS (Organizational Stakeholders) da GRI.
- 2013: publicação, pelo 4º ano consecutivo, do Relatório Anual no modelo GRI, unindo resultados financeiros e não-financeiros e divulgando-os simultaneamente ao mercado.

BM&FBovespa une finanças e sustentabilidade no balanço

Bolsa divulga os dois levantamentos simultaneamente para estimular a discussão da importância do tema entre os analistas de ações. Por **Alessandra Bellotto**, de São Paulo

*Valor Econômico, 18/02/2011,
Eu & Investimentos, pág. D2*

Política de Sustentabilidade BM&FBOVESPA



POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

A Política de Sustentabilidade da BM&FBOVESPA reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e é direcionada para a gestão interna e para o relacionamento com seus diversos públicos.

Está estruturada em quatro pilares – Mercado, Ambiental, Social e Governança Corporativa, agrupando, dessa forma, temas relevantes.

Para cumprir o compromisso com o bom funcionamento e a segurança do mercado, a BM&FBOVESPA compromete-se a manter sistemas eficientes e seguros, oferecer produtos e serviços inovadores que agreguem valor ao cliente, estimular a divulgação de práticas de sustentabilidade pelas empresas listadas e desenvolver programas de educação para a popularização de seus produtos e serviços.

No intuito de minimizar os impactos ambientais associados às suas atividades, a BM&FBOVESPA compromete-se a adotar programas de ecoeficiência em suas dependências, otimizar o uso de água, energia e papel, gerenciar adequadamente os resíduos sólidos, inclusive lixo eletrônico, e suas emissões de gases de efeito estufa. Compromete-se, ainda, a induzir boas práticas ambientais aos demais públicos de relacionamento, bem como alavancar o mercado brasileiro com produtos e serviços com viés ambiental.

Como uma empresa socialmente responsável que respeita seus relacionamentos internos e externos, a BM&FBOVESPA empenha-se em atrair e reter talentos, incentivar a busca pela melhoria da qualidade de vida e desenvolver seus colaboradores. Compromete-se, ainda, a induzir as boas práticas sociais na sua cadeia de valor e demais públicos de relacionamento, promover o investimento social privado e incentivar o voluntariado.




Pelo compromisso com as melhores práticas de governança corporativa e acreditando que esta é uma forma de geração de valor aos acionistas, é função da BM&FBOVESPA promover, induzir e assegurar boas práticas de transparência e prestação de contas, garantir a gestão eficiente dos riscos, promover a adoção de códigos de conduta e assegurar a proteção aos direitos dos acionistas.

- Aprovada em 4/4/13 pelo CA
- Lançada a Diretores em 5/7/13
- Lançada a todos os funcionários em 10/7/13

“Six growing trends in corporate sustainability”

Ernest & Young e GreenBiz Group, 2011 www.ey.com/climatechange

- O papel dos CFOs na sustentabilidade está em ascensão. **(INTEGRAÇÃO FINANCEIRO E NÃO FINANCEIRO)**
- Apesar das incertezas regulatórias, os relatórios de gases de efeito estufa continuam fortes, com crescimento maior nos de água. **(NOVOS ATIVOS)**
- A conscientização aumenta à medida das escassez dos recursos. **(OFERTA X DEMANDA)**
- Rankings e ratings são cada vez mais importantes para os executivos. **(MENSURAÇÃO)**
- Relatórios e reportes de sustentabilidade estão crescendo, mas as ferramentas ainda estão em desenvolvimento. **(TRANSPARÊNCIA, PRESTAÇÃO DE CONTAS)**
- Os funcionários aparecem como um público-chave para programas de sustentabilidade. **(CIDADANIA, PROTAGONISMO)**

- Sociedade de **baixo carbono**.
- **Eliminação de subsídios** a atividades incompatíveis c/ economia verde.
Ex: queima de combustíveis fósseis. 
- **Precificação de externalidades**. Ex: cobrança pelo uso da água; taxaço pela geraço de resíduos ou emissões de carbono.
- **Produção e consumo sustentáveis / Economia criativa / Inovaço**. 
- (R)evoluço na **contabilidade**: novo PIB, biocapacidade, etc.
- Diferencial comparativo para o Brasil (**valoraço do capital natural**).
- Inclusão viável da **base da pirâmide**.
- “Transiço justa”: novos **empregos verdes e empreendedores**.
- Criaço de **novos nichos e ramos de atividade**.
- **Disclosure de informaçoes não-financeiras**. 
- **Renovaço** de antigos negócios.

Afinal, as empresas sustentáveis dão lucro?

http://www.hbs.edu/faculty/Publication%20Files/12-035_0e65b7c5-1ab4-4e0a-a017-a2a963893ff7.pdf

BM&FBOVESPA

A Nova Bolsa



- Pesquisa de **Harvard** correlacionou o desempenho das maiores empresas globais listadas em bolsas de valores **entre 1992 e 2010** com suas políticas de sustentabilidade.
- Análise de performance considerou: setor, porte, estrutura de capital, balanços anuais, informações de sites institucionais e entrevistas com 200 executivos.
- Análise de sustentabilidade: empresas foram divididas em dois grupos, “de alta sustentabilidade” (que adotam mais de 10 políticas e começaram o processo ainda nos anos 1990) e de “baixa sustentabilidade” (com menos de 4 políticas e que estão no processo desde os anos 2000).

Resultados:

- *Empresas de “alta sustentabilidade” apresentam melhores taxas de retorno.*
- *O patrimônio valorizou 30% a mais do que as de “baixa sustentabilidade”.*
- *A rentabilidade líquida cresceu o dobro da rentabilidade das demais.*
- *Em momentos de queda nas bolsas, a desvalorização das empresas de “alta sustentabilidade” foi significativamente menor que a das empresas de “baixa sustentabilidade.”*

Por quê?

- Diálogo estruturado com todos os públicos de interesse.
- Maior parte do investimento direcionado para o longo prazo.
- Sistema de remuneração da liderança atrelado tanto a desempenho financeiro quanto a cumprimento de metas de sustentabilidade.
- Tomada de decisão que leva em conta não apenas dados financeiros e de mercado.



F4 | Valor | Terça-feira, 23 de abril de 2013

Especial Alumínio

Ambiente Indústrias investem em processos que reaproveitam insumos e economizam energia

Reciclar latinhas é um bom negócio, além de sustentável

Martha Sen Juan França
Para o Valor de São Paulo

Além de exemplo de sustentabilidade, a reciclagem das latinhas é um excelente negócio. As empresas que se dedicam à produção de alumínio investem em eficiência por meio de processos mais limpos, que reaproveitam os insumos e reduzem o consumo de energia, água e emissões de carbono. Exemplo disso é a Alcoa, que introduziu no país o GHG Protocol, metodologia para medir as emissões de gases estufa. A empresa estabeleceu um plano de metas, que denominou Estratégia Global de Sustentabilidade - 2020. O projeto prevê a redução do impacto ambiental das atividades produtivas em todos os países em que atua.

No Brasil, além de aprofundar essas ações, a companhia pretende manter diálogo com outras empresas para definir modelos mais sustentáveis de produção. "A intenção é buscar conexões não necessariamente ligadas à indústria de alumínio, mas que tenha objetivos comuns", diz o engenheiro Nilson Souza, diretor de Sustentabilidade da Alcoa América Latina & Caribe.

Foi assim que um acordo com a usidade da Ambev na Alumar - complexo de produção de alumínio primário e de alumina no Maranhão -, firmado pela Alcoa, BIP

Billiton e Rio Tinto Alcan, permitiu à companhia avançar na meta de reduzir em 25% o uso de água até 2020. Por esse acordo, a Alumar passou a reaproveitar os efluentes tratados pela Ambev na refinaria de alumina, onde a água é usada para lavar a solução de dióxido de alumínio e soda clástica. Com isso, o complexo deixou de captar águas subterrâneas e passou a consumir aquela que seria descartada no meio ambiente. Seguindo os cálculos da Alcoa, deixou de gastar por dia mais de 2.100 m³ de água.

Outro projeto que segue a mesma linha é a transformação dos resíduos da refinaria de Alumar em insumo para fabricação de cimento em parceria com empresas do setor. Além de reduzir custos com transporte e armazenamento desses resíduos, a empresa deu um fim sustentável a 45 mil toneladas de cinzas da fábrica, diminuiu a emissão de particulados nas áreas internas e deixou de emitir CO₂ no transporte. No plano da responsabilidade social, a Alcoa planeja criar oportunidades de negócio para o Projeto Juruá Sustentável, que acompanha a extração de bauxita (matéria-prima do alumínio) no município parense de Juruá.

Naquela localidade, a companhia desenvolve o Fundo Juruá Sustentável, com o objetivo de financiar empreendimentos que promovam a melhoria das con-

dições ambientais e de qualidade de vida da população, estabelecendo parcerias com outras empresas interessadas em matérias-primas da natureza amazônica.

"Entendemos que esse diálogo sustentável com outras empresas é uma oportunidade interessante em que todos saem ganhando", diz Souza. Como exemplo, cita a fábrica de Poços de Caldas (MG), que converteu caldeiras e calcinadores de óleo combustível para gás natural, o que reduziu as emissões de CO₂ em 31% e suprimiu as emissões de dióxido de enxofre. Para isso, estabeleceu uma parceria com a Companhia de Gás de Minas Gerais para a construção de gasoduto de 110 quilômetros que também deu origem a outros projetos regionais de acesso a gás.

O consumo intensivo de energia é o maior fantasma que assola a indústria de alumínio e, por isso, a Novelis investe na reestruturação de sua unidade em Pindamonhangaba (SP), onde trocou fornos antigos por novos de gás natural, além da melhoria de processos. "Como só utilizamos material reciclado, também reduzimos muito o consumo de energia que seria usado para fundir o material grado desde a mineração", diz Rogério Almeida, vice-presidente de operações da Novelis América do Sul.

A empresa tem meta de reduzir em 30% o uso de energia por



Nilson Souza: plano de metas da Alcoa prevê redução do impacto ambiental em todas suas atividades produtivas

tonelada de laminados de alumínio até 2020, bem como as emissões de carbono em 50%, investindo principalmente no reaproveitamento do material.

Outra preocupação que envolve a indústria do alumínio é o impacto ambiental da mineração. A Mineração Rio do Norte reduziu os danos da atividade na Floresta Nacional Sincati-Tapera, oeste do Pará, com a busca de tecnologias para o reflorestamento das áreas exploradas, tomando-se referência no setor. "Não se trata de recuperar a vegetação, mas estabelecer uma cadeia de ações ambientais levando em conta fauna, flora, solo e a interação entre eles", afirma a ge-

rente de controle ambiental Milena Moreira. "Além disso, é importante frisar que estamos falando sobre estudos na Amazônia, região sobre a qual ainda não se tem muitas informações."

Milena explica que a Rio do Norte tem uma equipe multidisciplinar envolvida na recuperação das áreas de minas, além de parcerias com o Ibama e universidades e realiza o monitoramento físico-químico e biológico das águas de rios e igarapés; da qualidade do ar; do nível de ruído; da destinação adequada aos resíduos, faz o resgate de fauna que inclui até as abelhas, e tem um banco de germoplasma

de castanheiras. Com isso, 35 reabilitou cerca de 4.500 hectares de áreas mineradas, onde foram plantadas 9,2 milhões de mudas de 450 espécies arbóreas nativas. "O interessante nesse processo é que nada é feito de forma isolada", lembra Milena. "O reflorestamento é só o passo inicial." Ela conta que além de usar o que há de mais novo em pesquisas ambientais, essas atividades também levam em conta as relações com as comunidades para uma gestão sustentável. Um exemplo é a produção de peixes que se tornam fonte de renda, além de ser parte do monitoramento da qualidade dos rios.



F4 | Valor | Terça-feira, 23 de abril de 2013

Especial Alumínio

Ambiente Indústrias investem em processos que reaproveitam insumos e economizam energia

Reciclar latinhas é um bom negócio, além de sustentável

Martha San Juan França
Para o Valor, de São Paulo

Além de exemplo de sustentabilidade, a reciclagem das latinhas é um excelente negócio. As empresas que se dedicam à produção de alumínio investem em eficiência por meio de processos mais limpos, que reaproveitam os insumos e reduzem o consumo de energia, água e emissões de carbono. Exemplo disso é a Alcoa, que introduziu no país o GHG Protocol, metodologia para medir as emissões de gases estufa. A empresa estabeleceu um plano de metas, que denominou Estratégia Global de Sustentabilidade - 2020. O projeto prevê a redução do impacto ambiental das atividades produtivas em todos os países em que atua.

No Brasil, além de aprofundar essas ações, a companhia pretende manter diálogo com outras empresas para definir modelos mais sustentáveis de produção. "A intenção é buscar conexões não necessariamente ligadas à indústria de alumínio, mas que tenha objetivos comuns", diz o engenheiro Nilson Souza, diretor de Sustentabilidade da Alcoa América Latina & Caribe.

Foi assim que um acordo com a unidade da Ambev na Alumar - complexo de produção de alumínio primário e de alumínio no Maranhão - firmado pela Alcoa, BHP

Bilimio e Rio Tinto Alcan, permitiu à companhia avançar na meta de reduzir em 25% o uso de água até 2020. Por esse acordo, a Alumar passou a reaproveitar os efluentes tratados pela Ambev na refinaria de alumina, onde a água é usada para lavar a solução de dióxido de alumínio e soda clástica. Com isso, o complexo deixou de captar água subterrânea e passou a consumir aquela que seria descartada no meio ambiente. Segundo os cálculos da Alcoa, deixou de gastar por dia mais de 2.100m³ de água.

Outro projeto que segue a mesma linha é a transformação dos resíduos da refinaria de Alumar em insumo para fabricação de cimento em parceria com empresas do setor. Além de reduzir custos com transporte e armazenamento desses resíduos, a empresa deu um fim sustentável a 45 mil toneladas de cinzas da fábrica, diminuindo a emissão de particulados nas áreas industriais e deixou de emitir CO₂ no transporte. No plano da responsabilidade social, a Alcoa planeja criar oportunidades de negócio para o Projeto Juruti Sustentável, que acompanha a extração de bauxita (matéria-prima do alumínio) no município paraense de Juruti.

Naquela localidade, a companhia desenvolve o Fundo Juruti Sustentável, com o objetivo de financiar empreendimentos que promovam a melhoria das con-

dições ambientais e de qualidade de vida da população, estabelecendo parcerias com outras empresas interessadas em matérias-primas da natureza amazônica.

"Entendemos que esse diálogo sustentável com outras empresas é uma oportunidade interessante em que todos saem ganhando", diz Souza. Como exemplo, cita a Fibrica de Poços de Caldas (MG), que converteu caldeiras e calcinadores de óleo combustível para gás natural, o que reduziu as emissões de CO₂ em 31% e suprimiu as emissões de dióxido de enxofre. Para isso, estabeleceram uma parceria com a Companhia de Gás de Minas Gerais para a construção de gasodutos de 110 quilômetros que também deu origem a outros projetos regionais de acesso ao gás.

O consumo intensivo de energia é o maior fantasma que assola a indústria de alumínio e, por isso, a Novelis investe na substituição de sua unidade em Pindamonhangaba (SP), onde trocou fornos antigos por novos de gás natural, além da melhoria de processos. "Como só utilizamos material reciclado, também reduzimos muito o consumo de energia que seria usado para fundir o material gradeado desde a mineração", diz Rogério Almeida, vice-presidente de operações da Novelis América do Sul.

A empresa tem meta de reduzir em 30% o uso de energia por



Nilson Souza: plano de metas da Alcoa prevê redução do impacto ambiental em todas suas atividades produtivas

tonelada de laminados de alumínio até 2020, bem como as emissões de carbono em 50%, investindo principalmente no reaproveitamento do material.

Outra preocupação que envolve a indústria do alumínio é o impacto ambiental da mineração. A Mineração Rio do Norte reduziu os danos da atividade na Floresta Nacional Saucá-Tegreta, oeste do Pará, com a busca de tecnologias para o reflorestamento das áreas esplotadas, tornando-se referência no setor. "Não se trata de recuperar a vegetação, mas estabelecer uma cadeia de ações ambientais levando em conta fauna, flora, solo e a interação entre eles", afirma a ge-

óloga de controle ambiental Milena Moreira. "Além disso, é importante frisar que estamos falando sobre estudos na Amazônia, região sobre a qual ainda não se tem muitas informações."

Milena explica que a Rio do Norte tem uma equipe multidisciplinar envolvida na recuperação das áreas de minas, além de parcerias com o Ibama e universidades e realiza o monitoramento físico-químico e biológico das águas de rios e açudes; da qualidade do ar; do nível de ruído; da destinação adequada aos resíduos; faz o resgate de fauna que inclui até as abelhas, e tem um banco de germoplasma

de castanheiras. Com isso, já reabilitou cerca de 4.500 hectares de áreas mineradas, onde foram plantadas 9,2 milhões de mudas de 450 espécies arbóreas nativas. "O interessante nesse processo é que nada é feito de forma isolada", lembra Milena. "O reflorestamento é só o passo inicial." Ela conta que além de usar o que há de mais novo em pesquisas ambientais, essas atividades também levam em conta as relações com as comunidades para uma gestão sustentável. Um exemplo é a produção de peixes que se tornam fonte de renda, além de ser parte do monitoramento da qualidade dos rios.



F4 | Valor | Terça-feira, 23 de abril de 2013

Especial Alumínio

Ambiente Indústrias investem em processos que reaproveitam insumos e economizam energia

Reciclar latinhas é um bom negócio, sustentável

Além de exemplo de sustentabilidade, a reciclagem das latinhas é um excelente negócio. As empresas que se dedicam à produção de alumínio investem em eficiência por meio de processos mais limpos, que reaproveitam os insumos e reduzem o consumo de energia, água e emissões de carbono. Exemplo disso é a Alcoa, que introduziu no país o GHG Protocol, metodologia para medir as emissões de gases estufa. A empresa estabeleceu um plano de metas, que denominou Estratégia Global de Sustentabilidade - 2020. O projeto prevê a redução do impacto ambiental das atividades produtivas em todos os países em que atua.

No Brasil, além de aprofundar essas ações, o companhia pretende manter diálogo com outras empresas para definir modelos mais sustentáveis de produção. "A intenção é buscar conexões não necessariamente ligadas à indústria de alumínio, mas que tenha objetivos comuns", diz o engenheiro Nilson Souza, diretor de Sustentabilidade da Alcoa América Latina & Caribe.

Foi assim que um acordo com a unidade da Ambev na Alumar - complexo de produção de alumínio primário e de alumina no Maranhão -, firmado pela Alcoa, BHP

reduziu em 25% o uso de água até 2010. Por esse acordo, a Alumar passou a reaproveitar os efluentes tratados pela Ambev na refinaria de alumina, onde a água é usada para lavar a solução de dióxido de alumínio e soda clástica. Com isso, o complexo deixou de captar água subterrânea e passou a consumir aquela que seria descartada no meio ambiente. Segundo os cálculos da Alcoa, deixou de gastar por dia mais de 2.100 m³ de água.

Outro projeto que segue a mesma linha é a transformação dos resíduos da refinaria de Alumar em insumo para fabricação de cimento em parceria com empresas do setor. Além de reduzir custos com transporte e armazenamento desses resíduos, a empresa deu um fim sustentável a 45 mil toneladas de cinzas da fábrica, diminuindo a emissão de particulados nas áreas internas e deixou de emitir CO₂ no transporte. No plano da responsabilidade social, a Alcoa planeja criar oportunidades de negócio para o Projeto Juruti Sustentável, que acompanha a extração de bauxita (matéria-prima do alumínio) no município parense de Juruti.

Naquela localidade, a companhia desenvolve o Fundo Juruti Sustentável, com o objetivo de financiar empreendimentos que promovam a melhoria das con-

dições parcerias com outras empresas interessadas em matérias-primas da natureza amazônica.

"Entendemos que esse diálogo sustentável com outras empresas é uma oportunidade interessante em que todos saem ganhando", diz Souza. Como exemplo, cita a fábrica de Picos de Caldas (MG), que converteu caldeiras e calculadoras de óleo combustível para gás natural, o que reduziu as emissões de CO₂ em 31% e suprimiu as emissões de dióxido de enxofre. Para isso, estabeleceu uma parceria com a Companhia de Gás de Minas Gerais para a construção de gasoduto de 110 quilômetros que também deu origem a outros projetos regionais de acesso ao gás.

O consumo intensivo de energia é o maior fantasma que assola a indústria de alumínio e, por isso, a Novelis investe na reestruturação de sua unidade em Pindamonhangaba (SP), onde trocou fornos antigos por novos de gás natural, além da melhoria de processos. "Como só utilizamos material reciclado, também reduzimos muito o consumo de energia que seria usado para fundir o material grado desde a mineração", diz Rogério Almeida, vice-presidente de operações da Novelis América do Sul.

A empresa tem meta de reduzir em 30% o uso de energia por



Nilson Souza: plano de metas da Alcoa prevê redução do impacto ambiental em todas as atividades produtivas

tonelada de laminados de alumínio até 2020, bem como as emissões de carbono em 50%, investindo principalmente no reaproveitamento do material.

Outra preocupação que envolve a indústria do alumínio é o impacto ambiental da mineração. A Mineração Rio do Norte reduziu os danos da atividade na Floresta Nacional Saracá-Taquera, oeste do Pará, com a busca de tecnologias para o reflorestamento das áreas exploradas, tornando-se referência no setor. "Não se trata de recuperar a vegetação, mas estabelecer uma cadeia de ações ambientais levando em conta fauna, flora, solo e a interação entre eles", afirma a ge-

rente de controle ambiental Milena Moreira. "Além disso, é importante frisar que estamos falando sobre estudos na Amazônia, região sobre a qual ainda não se tem muitas informações."

Milena explica que a Rio do Norte tem uma equipe multidisciplinar envolvida na recuperação das áreas de minas, além de parcerias com o Ibama e universidades e realiza o monitoramento físico-químico e biológico das águas de rios e igarapés; da qualidade do ar; do nível de ruído; da destinação adequada aos resíduos, faz o resgate de fauna que inclui até as abelhas, e tem um banco de germoplasma

de castanheiras. Com isso, 35 reabilitou cerca de 4.500 hectares de áreas mineradas, onde foram plantadas 9,2 milhões de mudas de 450 espécies arbóreas nativas. "O interessante nesse processo é que nada é feito de forma isolada", lembra Milena. "O reflorestamento é só o passo inicial." Ela conta que além de usar o que há de mais novo em pesquisas ambientais, essas atividades também levam em conta as relações com as comunidades para uma gestão sustentável. Um exemplo é a produção de peixes que se tornam fonte de renda, além de ser parte do monitoramento da qualidade dos rios.

Shareholder Value

Stakeholder Value

Single Bottom Line

Triple Bottom Line

Recursos naturais
são infinitos

Recursos naturais são
finitos e viram ativos

Consumismo como
sinônimo de status

Compras coletivas,
consumo colaborativo

Risco econômico

Risco econômico e
socioambiental

Participação em índices:
“Nice to Have”

“Por que não faz parte?”



Vantagem competitiva



Condição para competir

Obrigada!

www.bmfbovespa.com.br/novovalor

Visite-nos!

NOVO VALOR
BM&FBOVESPA
SUSTENTABILIDADE

- Institucional <<
- Nas Empresas <<
- 3º Setor <<
- Artigos <<

INICIATIVAS

ÍNDICES

Ibovespa	48.561	-1,32%
IOO2	1.081	-0,36%
ISE	2.312	-0,57%

21/07 | 14:05 | Preço em Andamento

ACONTECE

Mais >

23/07/2013
IBGC LANÇA EXPERIÊNCIAS EM GOVERNANÇA CORPORATIVA, VOLUME 2
O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) lançou o segundo volume da série Experiências em Governança Corporativa

17/07/2013
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA BM&FBOVESPA APROVA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE DA COMPANHIA
Ela está estruturada em quatro pilares de atuação: Mercado, Ambiental, Social e Governança Corporativa